

Projeto: Entre a Casa, as Ruas e as Instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da Produção Acadêmica sobre Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (2000-2019)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência – CRUZ, Edson Junior Silva da; DIAS, Greicyani Brarymi; PEDROSO, Janari da Silva. Estudo do "Ages and Stages Questionnaires" com cuidadores de crianças institucionalizadas. Psico-USF, Itatiba, v. 19, n. 3, p. 411-420, Dec. 2014.

2) Resumo e Palavras-Chave – Este estudo explorou o conhecimento de cuidadoras sobre o desenvolvimento de crianças em acolhimento institucional com um instrumento de triagem. Participaram deste estudo quatro crianças na faixa etária de 5 anos de idade e as cuidadoras responsáveis. O instrumento utilizado foi o Ages and Stages Questionnaires, que contém 21 questionários que envolvem seis áreas de desenvolvimento. Os resultados revelaram que a comunicação foi uma das áreas pouco pontuadas pelas crianças. Suas principais dificuldades estão em verbalizar e se concentrar nas tarefas propostas. A área da coordenação motora ampla, que envolve, entre outras coisas, o correr e pular, incentivada pelo próprio ambiente da instituição, foi considerada dentro das expectativas para o desenvolvimento e recebeu pontuação máxima de acordo com o ASQ-3. As cuidadoras como pessoas de referência para as crianças, foram essenciais para aplicação do ASQ-3, que se mostrou sensível na identificação dos problemas do desenvolvimento.

Palavras-Chave: criança institucionalizada; desenvolvimento infantil; cuidadores; questionário de triagem.

3) Objetivo do estudo – Investigar o conhecimento de cuidadoras a respeito do desenvolvimento de crianças por intermédio da escala de triagem - Ages and Stages Questionnaire Third Edition ASQ-3 (Squires, Bricker, Twombly & Potter, 2009).

4) Tipo de pesquisa – Qualitativa e quantitativa.

5) Período da pesquisa – Não identificado.

6) Forma de coleta de dados – Questionário de ASQ-3 (Ages and Stages Questionnaires, que é composto de 21 questionários utilizados em crianças entre 1 e 60 meses. Possui 30 itens, organizados em 5 áreas que se relacionam com o desenvolvimento da comunicação.

7) Forma de análise dos dados produzidos / referencial teórico – Após a coleta e a sistematização dos dados, os pesquisadores procederam a sua análise.

O tratamento dos dados permitiu a identificação dos aspectos relacionados acerca da avaliação dos domínios, categorizados como: comunicação, coordenação motora ampla, coordenação motora fina, pessoal/social e resolução de problemas. As análises deram-se a partir da escala americana.

8) Resultados / dados produzidos – A comunicação foi uma das áreas pouco pontuadas pela C1, C3 e C4; suas principais dificuldades estão em verbalizar e se concentrar nas tarefas propostas. As cuidadoras que avaliaram afirmaram que as crianças têm dificuldades em pronunciar algumas palavras, por exemplo, a criança C1 se comunica por meio de gestos, principalmente o apontar, quando quer algum brinquedo. Segundo a própria cuidadora, um dos motivos que pode justificar esse atraso é o fato de a C1 estar há muito tempo no espaço de acolhimento (3 anos), o que fez com que ela não tivesse os estímulos necessários para o desenvolvimento saudável para a comunicação.

9) Recomendações – Sugerem-se outros estudos de avaliação de desenvolvimento infantil com instrumentos psicológicos validados no Brasil e para a realização de uma análise comparativa do ASQ-3. Desse modo, reforçaria a importância da avaliação realizada por cuidadoras na detecção de problemas no desenvolvimento.

10) Observações e destaques – Estudos apontam o acolhimento precoce por um longo período de tempo como um dos fatores que podem ocasionar alterações do desenvolvimento da linguagem. Tais eventos, muitas vezes, são identificados somente quando a criança inicia sua vida escolar (Campos, 2010). As intervenções são iniciadas para reverter os danos que deveriam ser tratados precocemente, porém, muitas vezes, as alterações e os danos permanecem, ainda que por um bom tempo, mesmo quando as crianças são colocadas em ambientes favoráveis para o seu desenvolvimento (Diamond e cols., 2003).

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.